



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NA EJA

Girlene Rosa Viana Rodrigues Pereira
Universidade do Estado da Bahia (UNEB VI), Brasil
Endereço eletrônico: girlenevrodriques@gmail.com

Eliana Santos Carvalho
Universidade do Estado da Bahia (UNEB VI), Brasil
Endereço eletrônico: elianacte@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo identificar como os gêneros textuais vêm sendo trabalhados pelos docentes na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos – EJA, e sua implicação na formação do sujeito leitor. Esses alunos são caracterizados como “uma massa considerável de excluídos do sistema formal de ensino, seja por se encontrar em condições de vida precárias, seja por ter tido acesso a uma escola de má qualidade, ou mesmo não ter tido acesso à escola [...]” (HADDAD, 1992, p. 4).

Mediante inquietações do tipo: Como tem sido a prática didática de leitura do professor nas salas de EJA? Essa didática tem contribuído para a formação de leitor emancipado e reflexivo, capaz de usar a língua em diferentes esferas comunicativas? Essa didática tem contribuído para a permanência de alguns alunos na escola ou para a evasão destes da EJA? Foi realizada essa pesquisa, respondendo a esses questionamentos.

Muitos alunos da EJA, quando recomeçam os estudos, seja para melhor ser aceito nessa sociedade onde a leitura ainda é sinônimo de poder, seja para atender a demanda de um mercado de trabalho que exige cada vez mais mão de obra mais qualificada, ao regressarem à escola, esperam encontrar um ambiente motivador, de ensino contextualizado, que não seja tratado como criança e que lhe proporcione autonomia e emancipação.

Assim, reconhecendo a especificidade e a necessidade dos alunos da EJA, de construir uma leitura crítica da sua realidade a fim de lhes proporcionar novas perspectivas de vida, percebe-se a importância de se trabalhar com diferentes gêneros textuais, já que estes “são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social” (MARCUSCHI, 2007, p. 19).

Com este olhar, defenderei a importância de inserir a escola na realidade do aluno, para que ele sinta que o ambiente escolar é uma extensão da sociedade e que as teorias e as propostas de práticas inovadoras ultrapassem os muros dos ambientes acadêmicos e efetivem



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

na práxis da escola. Para isso, dialogarei com alguns autores que defendem os gêneros textuais como excelente material didático porque funcionam na prática, como afirma Marcuschi (2007, p. 36), “os gêneros textuais se constituem como ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo”.

Vale aqui ressaltar a necessidade de incluir no ensino de leitura na EJA práticas sociais de leitura na cultura digital (CHARTIER, 1998), pois os vários suportes digitais como, notebooks, celular, smartphone, tablets, entre outros, permitem ao aluno leitor o contato com diversos textos escritos que, possibilitam a interação diária do leitor com os textos eletrônicos e a reflexão acerca do uso social e ético dos mesmos.

Acredito que, pela leitura, o homem será capaz de apropriar-se do que lhe é de direito e agir criticamente em todas as esferas sociais. Nessa visão, Freire (1986, p.35) diz que “quanto mais refletir sobre a realidade, sobre sua situação concreta, mais emerge, plenamente consciente, comprometido, pronto a intervir na realidade para mudá-la”.

Os PCN (MEC, 1998) trazem uma importante reflexão que parece ser pertinente relacionar aqui:

(...) a escola deve assumir o compromisso de procurar garantir que a sala de aula seja um espaço onde cada sujeito tenha o direito à palavra reconhecida como legítimo, e essa palavra encontre ressonância no discurso do outro.

Dessa maneira, é perceptível a importância de uma didática com os gêneros textuais a fim de garantir o direito à palavra aos cidadãos para que manifestem sua intencionalidade no discurso elaborado.

Para Bakhtin (2003, apud Silva e Oliveira, s/d, p. 9),

a riqueza e a variedade de gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.

Assim, cabe à escola proporcionar o acesso a diversos gêneros textuais, o que favorece ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências para lidar com a linguagem com maior destreza e estar preparado para interpretar, compreender e interagir no universo comunicativo em que se insere, ampliando sua visão de mundo e suas chances de sentir útil e realizado em suas vivências.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo e, de acordo com Minayo (1999), trabalha com [...] o universo de significados, motivos, aspirações, com valores, crenças, o que corresponde a um espaço dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalidade de variáveis” (MINAYO, 1999, p.22).

O lócus da pesquisa foi uma escola municipal do interior da Bahia. A população investigada foi uma professora de Língua Portuguesa, do segmento 2, que exerce a docência numa turma de 35 alunos, dentre os quais, 5 foram sujeitos dessa pesquisa, quantidade que se disponibilizou a responder o questionário aplicado. Também foi aplicado um questionário semiestruturado à professora, para traçar o perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Nesse sentido, os questionários possibilitaram um contato maior entre o pesquisador e o sujeito pesquisado, possibilitando mais confiabilidade no pesquisar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando os alunos foram questionados sobre o porquê de terem escolhido a essa modalidade de ensino para estudarem, disseram que pelo fato de não terem conseguido estudar na época certa, por terem de trabalhar e que queria ler e escrever para ser alguém na vida. O “ser alguém na vida” está condicionado ao saber ler e escrever.

Perguntei: Quais os gêneros textuais mais trabalhados em sala de aula? As respostas foram idênticas: “A professora trabalha mais o livro didático, de vez em quando traz um texto diferente que a gente entende e gosta mais”. Resposta preocupante, pois os livros da EJA na escola pesquisada são bem distantes da realidade dos alunos. Ao elaborar as atividades e selecionar os textos, o docente não pode perder de vista que: E ainda não entendeu que:

A leitura favorece o acesso a novas informações e deve preencher os objetivos prioritários da escola porque permite o acesso ao imenso acervo cultural constituído ao longo da história dos povos e possibilita, assim, a ampliação, acesso a novas ideias, novas concepções, novos dados, novas perspectivas, novas e diferentes informações acerca do mundo, das pessoas, da história dos homens, da intervenção dos grupos sobre o mundo. (ANTUNES, 2009, p. 16)

Para obter informações acerca do interesse dos alunos nas aulas, bem como a sua permanência na escola, indaguei: O que mais desperta seu interesse na sala de aula? Gosta dos textos trabalhados pela professora? As respostas foram basicamente “a aula é muito boa



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

quando a pró traz música que a gente curte ou curtiu, a gente não esquece mais”. “O dia que trabalhou com leitura no celular foi massa” ou ainda “Já desisti três anos, não entendo nada daquele livro de Português, parece do estrangeiro, fico com sono, trabalho o dia todo, sei se vou continuar não”.

Assim, fica claro que a didática do professor é fator importante para a permanência ou evasão dos alunos da EJA. A professora de Língua Portuguesa, embora utilize alguns gêneros textuais diferenciados, reproduz métodos, falta clareza e apropriação do que seja gênero e o que seja tipo textual. Acha importante utilizar os gêneros diversificados nas aulas de leitura, mas ainda é muito tímido o trabalho com textos que circulam na sociedade.

E diante da crise educacional no cenário atual do nosso país, agrava ainda mais a situação da EJA, uma vez que, segundo João Luís de Almeida em seu site “Planeta Educação”, a 3ª versão da BNCC não faz menção a essa modalidade de ensino sob a justificativa segundo Maria Helena Guimarães, do MEC, para que o segmento não seja “estigmatizado” e percebido como outsider (exterior) em relação ao ensino regular. É certo que, os especialistas, por outro lado, discordam desta linha de ação assumida pelo MEC na elaboração da 3ª versão da BNCC, pois acreditam que aspectos particulares da Educação de Jovens e Adultos, ou seja, suas peculiaridades, debatidas desde a promulgação da Constituição de 1988, com maior ênfase com a LDB em 1996 e revisitadas em 2008 na Conferência Nacional da Educação Básica, demandam estudo, foco e diretrizes já na BNCC. Isso reforça a afirmativa sobre a EJA que “nela se cruzam interesses menos consensuais do que na educação da infância e da adolescência, sobretudo quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos e excluídos” (GOMES, apud ARROYO, 2007)

CONCLUSÃO

A pesquisa apontou que, apesar de alguns esforços por parte dos professores de Língua Portuguesa para trabalhar com os gêneros textuais, ainda é uma ação muito tímida e pouco utilizada. Em algumas práticas de leitura predominam a metodologia tradicional, com decodificação de palavras, através de textos que não levam os alunos a refletir, textos que não levam em consideração o letramento do aluno da EJA, suas especificidades e necessidades frente ao acesso aos diferentes gêneros textuais e ao desenvolvimento do gosto pela leitura. A análise aponta ainda que a didática da leitura na EJA precisa ser entendida como processo de



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

interação e caminhar na perspectiva de fazer com que o ensino da leitura seja condizente com as necessidades dos leitores, possibilitando-lhes encontrarem, nos textos, sentidos e significados, podendo, assim, perceber a importância e a função do seu uso no meio social. Tão importante quanto é a formação continuada para os professores atuarem na EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Formação de leitores; Gêneros textuais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino outra escola possível** – São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de ensino; 10).

ARROYO, M. G. **A pedagogia multirracial popular e o sistema escolar**. In: GOMES, N. L. (Org.). **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari (1994). **Investigação Qualitativa em Educação, Coleção Ciências da Educação**, Porto: Porto Editora.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador. Conversações com Jean Lebrun**. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Editora UNESP, 1998.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1986.

GOMES, N. L. (Org.). **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

HADDAD, S. **Tendências atuais na Educação de Jovens e Adultos**. Em Aberto, Brasília, ano 11, n. 56, out./dez., 1992.

MACHADO, J. L. de A. **Diretrizes curriculares nacionais para EJA e a BNCC: A questão é se isso deve já acontecer na BNCC ou não?** Disponível em <http://www.plannetaeducacao.com.br/portal/a/160/diretrizes-curriculares-nacionais-para-eja-e-a-bncc>. Acesso em 20 mai 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

18 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, M. F. P. S.; OLIVEIRA, A. A. de. **Práticas de leitura e letramento na eja.**
Disponível em <http://www.fflch.usp.br/dlev/lport/pdf/slp39/12.pdf> Acesso em: 20 mai 2019.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO